

CONSTRANGIMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE FAVELA.

Aluna: Julia Ventura

Orientador: Marcelo Burgos e Ângela Paiva

Introdução

A reflexão desenvolvida neste trabalho será baseada nos resultados de uma ampla pesquisa, intitulada “Análise da Construção da Solidariedade e da Cidadania nas Favelas do Rio de Janeiro”, que está sendo desenvolvida no Departamento de Sociologia e Política por uma equipe de alunos, da qual faço parte, sob a orientação dos professores Marcelo Burgos, Ângela Paiva e Maria Sarah da Silva Telles e que tem por objetivo o estudo de escolas públicas e projetos sociais que atendem crianças e adolescentes moradores de favelas.

Objetivos

De acordo com a percepção de professores entrevistados pela pesquisa em questão, há, no ambiente das favelas, uma realidade específica na qual as crianças e adolescentes que ali vivem são constrangidos a experimentar. O fato de serem moradores de favela aparece, através da fala dos professores, associado ao quadro de carências que caracteriza sua condição. A pobreza, a desestruturação familiar, o baixo capital cultural, a cultura da violência e a baixa auto-estima são os problemas que fundamentam este quadro de carências e que funcionam como explicação, dada pelos educadores, de uma defasagem social que a instituição escolar não se considera capaz de suprir e que os projetos sociais enfrentam de forma paliativa. Portanto, meu objetivo mais específico será o de mapear todo o material levantado pela pesquisa em relação a este quadro de carências e perceber de que maneira ele incide sobre a relação entre os professores e os alunos. Sob esta perspectiva, a pesquisa já permite perceber que os professores identificam a existência de uma considerável distância social entre seu universo e o universo experimentado pelos seus alunos através de uma sociabilidade perversa. Assim, esta será também a base que fundamentará esta análise.

Metodologia

A pesquisa de campo se deu em três favelas do Rio de Janeiro: Santa Marta no bairro de Botafogo, de Nova Holanda no Complexo da Maré próximo ao bairro de Bonsucesso e Rio das Pedras em Jacarepaguá. Procuramos estabelecer um critério de diferenciação das regiões para que nossos resultados pudessem produzir reflexões mais gerais a respeito das semelhanças entre estas favelas.

Nossa hipótese é a de que há uma contradição sistemática ocorrendo no processo de socialização das crianças e adolescentes moradores das favelas do Rio de Janeiro. Isto porque suas realidades são fortemente marcadas por uma geografia particular segregadora, que determina a condição de favela e cujas implicações, não apenas físicas, mas psico-sociais, se chocam com os ideais de igualdade presentes numa sociedade democrática. E isto se torna um problema ainda maior quando se pensa o papel e atuação de uma instituição como a escola pública que é o ator principal de inserção destas crianças e adolescentes na sociedade através de uma proposta universalizante.

Desta forma, é crucial apontar nossa opção metodológica de escolhermos como depoentes aqueles que a pesquisa considerou como sendo os principais atores protagonistas de

socialização perante as crianças e os adolescentes: professores de escolas públicas e ativistas de projetos sociais que atendem às respectivas comunidades. A escola pública, em primeiro lugar, foi alvo de nossa pesquisa, por ser ela o local privilegiado de formação não apenas pessoal, mas social de crianças e adolescentes. Perceber a visão dos próprios educadores a respeito desta problemática significa identificar como a instituição vem percebendo e se posicionando em relação a esta realidade. O papel da atuação dos projetos sociais perante crianças e adolescentes das favelas se torna também de essencial importância na tentativa de perceber de que maneira eles contribuem para a construção de uma noção de cidadania em suas vivências.

Elaboramos dois questionários (um para ser utilizado nas escolas e outro nos projetos sociais) cujas preocupações centrais eram (1) identificar, através de suas vivências com as crianças e adolescentes moradores de favela, a existência ou não de especificidades que os depoentes encontravam neles em comparação com outros tipos de vivência; (2) perceber como estes atores percebem o papel da instituição da qual fazem parte na dinâmica de lidar com as possíveis especificidades e com a tarefa de construção da cidadania. (3) diagnosticar, através da percepção dos depoentes, a representação que as crianças e jovens fazem da sociedade, suas concepções e aspirações de futuro e a relação entre a vida na favela e a vida no “asfalto”, de forma a identificar por meio destas questões o que estes dois públicos entendem por cidadania e (4) perceber as relações que se dão entre as instituições fundamentais na formação do sujeito: a escola, a família, os projetos sociais e a religião.

Minha análise será produzida em cima do primeiro item apresentado acima de forma a identificar os fatores comuns que aparecem como centrais na determinação deste quadro de carências. Para isso, retomarei tanto os relatórios parciais já desenvolvidos pela pesquisa como as próprias entrevistas dos depoentes das escolas públicas.

Conclusões

Através do depoimento dos atores de ambas as instituições pesquisadas, é possível perceber que há uma restrição de possibilidades de acesso deste público aos bens sócio-culturais que a cidade produz. Deriva desta observação a preocupação com a gradual construção de um universo de exclusão que permite com que as crianças e adolescentes moradores de favela tenham um fácil acesso às oportunidades da cidade formal, mas que gera, na informalidade, na luta pela sobrevivência e na ausência da proteção do Estado, uma realidade social desintegradora que cresce de forma autônoma e problemática. Este trabalho tentará contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre as várias faces através das quais o quadro de carência se manifesta na vida deste público pesquisado.

Referências

- 1- ALVITO, Marcos (2001). *As Cores de Acari*, Rio de Janeiro, Editora da FGV.
- 2 - FRASER, Nancy (2001) – *Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça na era Pós-Socialista*. IN: Jessé Souza (org.) *Democracia Hoje: Novos Desafios para a Teoria Democrática Contemporânea*. Brasília, Editora da UNB.
- 3 - GUIMARÃES, Eloísa (2003) – *Escola, Galeras e Narcotráfico*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ.
- 4 - MACHADO, Luiz Antonio "A Continuidade do 'Problema da Favela'", In Lucia Lippi Oliveira (org.), *Cidade: História e Desafios*, Editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.
- 5 - PERALVA, Angelina (2000) – *Violência e Democracia: O Paradoxo Brasileiro*. São Paulo, Paz e Terra.